

PROTOCOLO DE CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA DOS



**CIGANOS CALON
DE BEIRA RIO**



- 11** Quem somos e onde estamos
- 14** As Crianças e a Cultura Cigana Calon
- 18** Por que o Protocolo de Consulta é importante para nós?
- 22** Como esse Protocolo de Consulta foi construído
- 26** Estado, jamais deixe de nos consultar sobre o que tem a ver conosco!
- 29** Quem deve ser consultado?
- 30** O que esperamos da consulta?
- 32** Agradecimentos
- 32** Legislação



bit.ly/protocolo_calon_audio

Acesse para ouvir o Protocolo de Consulta completo

Meu
coração é
cigano

(Meu coração
é cigano)

Mas é
cigano
acampado

É quando ele
se apaixona

Bate um
toco e baixa
a lona

É vira burro
empacado

Nós pertencemos à nação
Calon ♦ somos livres como
passarinhos que gostam
de voar

Mas o sangue que corre
nas nossas veias ♦ é igual
ao sangue que corre nas
veias de todo mundo!

CIGANOS CALON DE BEIRA RIO











SÃO GONÇALO
DO ABAETÉ

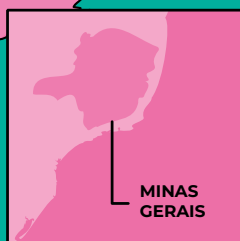
Beira Rio



Rio São Francisco

TRÊS MARIAS

Represa de Três Marias



QUEM SOMOS E ONDE ESTAMOS. Nós somos Ciganos Calon, moramos no bairro Beira Rio que pertence ao município de São Gonçalo do Abaeté, e temos nosso modo de vida diferente de quem não é cigano.

Construímos nossas residências a 398 metros das margens do Rio São Francisco, local onde montamos nossas barracas quando chegamos aqui no ano de 1992. Desde então, criamos uma forte relação com o rio, desenvolvendo a pesca para comércio e consumo próprio, além das atividades de turismo. Quando chegamos aqui o nosso lazer junto com as crianças era nadar e brincar no rio, mas a vida de cigano é andar muito, a vida de cigano não é ficar parado, então antes de chegarmos aqui, já moramos em muitos estados, em algumas outras cidades de Minas Gerais e já andamos muito a cavalo. Temos parentes espalhados pelo Brasil, alguns são músicos, compõem bonitas canções que gostamos sempre de ouvir e lembrar dos bons momentos de quando estamos juntos. Viajamos muito para visitar os familiares e temos o costume de buscar mercadorias em outros estados para vender aqui, vendemos muita coisa boa!

Em relação a antigamente, hoje algumas coisas mudaram, muitos de nós têm saudades daquele tempo em que morávamos em barraca, e o mundo, assim como o Velho Chico, era o nosso quintal. A nossa comunidade não tem a tradição de ler a mão, mas a gente mantém muitas tradições como, vender e trocar (catira) que para muitos de nós é o que garante o sustento da casa, também a criação e o uso de vestidos coloridos, sempre rodados e com muitos babados. Inclusive, colecionamos belos tecidos de cores vivas e brilhantes, a maioria são bem bordados com pedraria e lantejoulas, guardamos eles com cuidado até o momento certo de transformá-los em roupas. Além disso, as mulheres ciganas sentem o maior orgulho de manter a cozinha bem arrumada, as panelas muito bem areadas, que enfeitam a cozinha brilhando que só! Ocupamos as ruas onde moramos com alegria, conversamos e rimos na calçada, cuidamos da meninada toda juntos, até que dê a hora de cada família se recolher para o descanso em casa.







AS CRIANÇAS E A CULTURA CIGANA CALON

A nossa cultura é forte, e tem coisas que não mudam, como o enorme zelo com o qual criamos as nossas crianças, elas são o nosso maior tesouro!

As crianças ciganas crescem brincando, correndo e se divertindo pelas ruas onde moram, com um convívio intenso entre irmãos, primos e outros familiares que cuidam da meninada coletivamente. Onde tem criança cigana tem brincadeira, tem alegria e tem movimento!

Esse Protocolo é um instrumento de proteção, no qual as crianças são as guardiãs do nosso futuro, da continuidade da nossa cultura. Transmitimos nossos saberes no dia a dia, pelo exemplo e diálogo. Nós não criamos nossos filhos presos em casa, eles crescem com muito carinho e liberdade, elas brincam e jogam futebol na rua, saem para soltar pipa e nem vêem o tempo passar, mas todos cuidam enquanto elas se divertem. Nossos filhos se

desenvolvem livres e bem informados, sempre conversamos sobre os perigos do mundo, orientamos e acompanhamos de perto até se tornarem adultos. Além disso, desde cedo as crianças ciganas aprendem a administrar o dinheiro, muitas vezes preferem não gastar logo, optam por guardar, negociar entre os familiares, sabem com o quê do interesse delas podem usar futuramente e até se planejam para isso. A catira é da nossa cultura, já está no sangue cigano!

Ainda sobre as crianças, é importante dizer que elas ocupam um lugar especial na nossa organização. Gostamos de ter muitos filhos, nossas famílias são numerosas, nossos lares são movimentados pelos pequenos correndo. É sempre uma alegria enorme para toda a comunidade quando alguma mulher está gestando um bebê. Nesse momento, voltamos com atenção e carinho para ela, nos importamos e cuidamos coletivamente para o bem estar da mãe da nova vida que está chegando.

Nossa maior
riqueza é a nossa
família, e sentimos
muito orgulho de
termos nascido
ciganos!







POR QUE O PROTOCOLO DE CONSULTA É IMPORTANTE PARA NÓS?

Nós, Ciganos Calon de Beira Rio, sentimos que ainda existe muito preconceito e descaso conosco, que muito se deve ao desconhecimento da sociedade sobre a nossa cultura. Quando estamos em alguns espaços públicos sentimos que somos olhados de forma diferente. Em nosso dia a dia, **vivemos constantemente lutando contra o preconceito**. Desta forma, acreditamos que a construção deste Protocolo possa contribuir para sermos reconhecidos por todos como um Povo Tradicional, e,

como tais, temos nossas especificidades e demandas. Assim, entendemos que esse Protocolo é uma forma de lutarmos contra os impactos dos preconceitos existentes com a nossa comunidade cigana, pois ele poderá também nos valer para reivindicarmos o devido atendimento em lugares onde somos discriminados, termos a atenção necessária nas políticas públicas, principalmente àquelas relacionadas à saúde e ao saneamento básico de forma geral.

Nesse sentido, reforçamos que este Protocolo é importante para que possamos ser vistos e ouvidos pelo Poder Público. Para isso, vamos levá-lo até as autoridades municipais da nossa região para que tenham ciência da necessidade de sermos consultados previamente, pois acreditamos que dialogar seja o melhor caminho para o reconhecimento e atenção às nossas demandas.

Como estamos muito perto da Represa de Três Marias e de empresas e suas barragens de rejeitos, sentimos que nossa existência e território tradicional são ameaçados constantemente. Assim, esse Protocolo é muito importante para que possamos ser consultados pelo Poder Público antes da instalação de empresas que possam causar impactos em nosso território e cultura, assim como qualquer modificação seja boa ou ruim em nosso território tradicional. Dessa forma, como será explicado abaixo, a consulta ao Povo e Comunidade Tradicional (PCT) Ciganos Calon de Beira Rio, deve ser realizada previamente, a fim de entendermos como se dará a obra ou a intervenção prevista, pois gostaríamos de acompanhar de forma harmoniosa e transparente, junto aos envolvidos, o que chega para o nosso território.

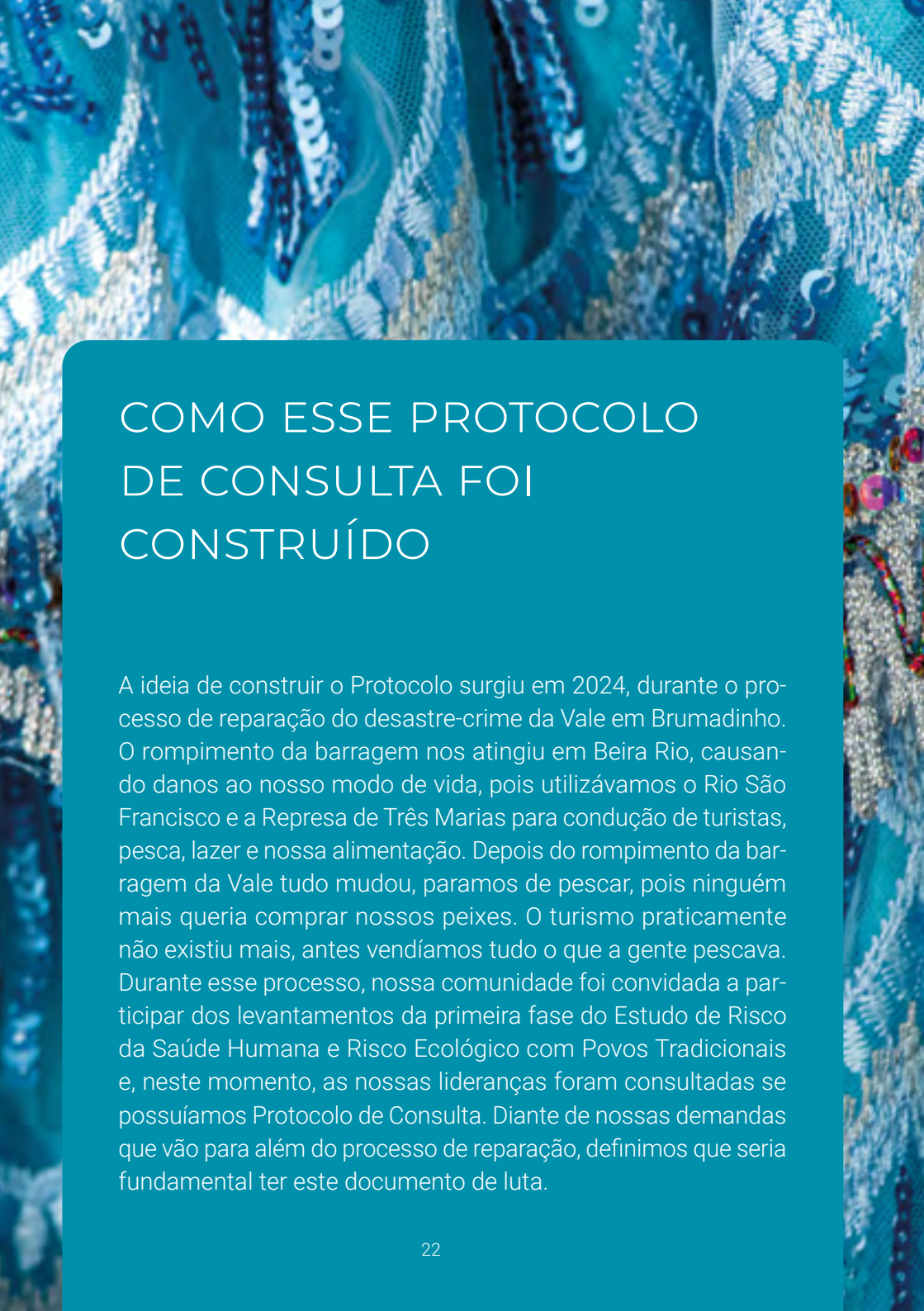


bit.ly/doc_calon

Ciganos Calon: luta e resistência em Beira Rio. Veja o documentário.







COMO ESSE PROTOCOLO DE CONSULTA FOI CONSTRUÍDO

A ideia de construir o Protocolo surgiu em 2024, durante o processo de reparação do desastre-crime da Vale em Brumadinho. O rompimento da barragem nos atingiu em Beira Rio, causando danos ao nosso modo de vida, pois utilizávamos o Rio São Francisco e a Represa de Três Marias para condução de turistas, pesca, lazer e nossa alimentação. Depois do rompimento da barragem da Vale tudo mudou, paramos de pescar, pois ninguém mais queria comprar nossos peixes. O turismo praticamente não existiu mais, antes vendíamos tudo o que a gente pescava. Durante esse processo, nossa comunidade foi convidada a participar dos levantamentos da primeira fase do Estudo de Risco da Saúde Humana e Risco Ecológico com Povos Tradicionais e, neste momento, as nossas lideranças foram consultadas se possuíamos Protocolo de Consulta. Diante de nossas demandas que vão para além do processo de reparação, definimos que seria fundamental ter este documento de luta.

Nosso Protocolo foi construído respeitando a tradição, particularidades e decisões da comunidade cigana. Acreditamos que foi muito importante ouvir a opinião de todos, pois cada um tem uma opinião diferente. Assim, nós ouvimos e consultamos toda a nossa comunidade Cigana, passando por todas as famílias e seus membros, juntamos todas as informações recolhidas e agrupamos neste documento.

A primeira etapa consistiu em ouvir cada núcleo familiar, buscando sensibilizar e levantar as informações que caracterizam a comunidade e como ela pretende ser consultada. Para isso, foram realizadas visitas aos núcleos familiares, momento em que foram feitos diálogos sobre a importância dos Protocolos de Consulta como instrumento de luta e reconhecimento dos direitos dos Povos Tradicionais.

Na segunda etapa, nos reunimos para organizarmos todas as informações e ideias neste documento, ou seja, fizemos um rascunho do Protocolo e apresentamos para todos para que pudessem avaliar, e, caso não concordassem com algo ou se quisessem acrescentar mais alguma coisa, fazíamos um debate para chegar em acordo.

Construímos esse Protocolo na raça, somente com o apoio do Instituto Guaicuy, que nos orientou e criou espaços para essa construção. Este protocolo foi construído depois de sofrermos intervenções no nosso território sem haver consulta alguma com a nossa comunidade. **“Na verdade não consultaram ninguém. Isso desvalorizou nossos terrenos e o bairro. Tinha que conversar e explicar para a gente primeiro, acreditamos que consultar antes é muito importante”.**

PHOTO
A. B. 1010
M. 1010

22







ESTADO, JAMAIS DEIXE DE
NOS CONSULTAR SOBRE O
QUE TEM A VER CONOSCO!

Sempre antes! Nunca depois! **As decisões a serem tomadas precisam ser tomadas a partir de um modelo participativo. Se vai alterar a nossa vida, então devemos estar envolvidos. Uma consulta posterior, quando as decisões estiverem sendo tomadas, para nós, será vista como uma ofensa, uma continuidade do apagamento e preconceito que sempre sofremos.**

O rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, que trouxe muitos danos para nosso modo de vida, trouxe também um alerta sobre os possíveis impactos que outras empresas podem causar na represa e no Rio São Francisco, e consequentemente para nós. Por isso, queremos ser consultados pelo Poder Público sempre que algum empreendimento público ou privado deseje se instalar em nossa região, pois precisamos que nossa especificidade, nosso modo de vida e tradições sejam considerados para que não haja mais prejuízos ao nosso modo de vida e costumes.

Sendo assim, informamos que o mês de agosto é historicamente marcado por tragédias e perdas muito grandes nas famílias ciganas, por isso nos recolhemos no mês todo, não realizamos atividades fora da rotina básica e não saímos do território. Desse modo, pedimos que o agendamento de consultas e diálogos sejam sempre marcados considerando que agosto não é um mês adequado para isso.

Devemos ser consultados previamente pelo Poder Público, devido à existência de empreendimentos já existentes em nossa região, sempre que houver alteração de suas atividades, para concessão de autorizações, licenças, entre outras, pois elas podem interferir negativamente na nossa relação com o meio ambiente e também prejudicar o bem estar e segurança de nossas famílias. Consideramos importante que também sejamos comunicados, com antecedência, sempre que forem executar campanhas ou quaisquer outras atividades.

Queremos que toda consulta seja documentada, seja em forma de Ata, ou outra maneira a ser acordada conosco, pedimos que nos entreguem em papel impresso e assinado, constando quais os impactos positivos e negativos da intervenção ou do projeto a ser instalado.

Podemos requerer informações adicionais para compreender melhor o que está sendo discutido e ter prazo adequado para nos manifestar, inclusive, para solicitar apoio técnico, de instituições que possam nos ajudar.

QUEM DEVE SER CONSULTADO?

Nós Ciganos Calon de Beira Rio, nos organizamos socialmente respeitando os mais velhos, pois acreditamos que eles possuem conhecimento, sabedoria e experiência para decidir por nossa comunidade. Desta forma, acreditamos que:

Os contatos para realização da consulta devem ser feitos preferencialmente pelos mais velhos, **Dalmi da Silva, Darci da Silva e Daniel da Silva**, em seguida os mais jovens. Na impossibilidade de ser nesta ordem, outros podem ser contactados.

Após a realização do contato é necessário que o responsável por ele comunique aos mais velhos, que se organizarão para responder ao Estado, solicitando maiores informações.

Pedimos um prazo de 10 dias, no mínimo, para nos organizarmos para a consulta com a comunidade.

Todas as reuniões devem ocorrer de forma presencial e devem ser agendadas previamente por telefone ou *whatsapp por meio de áudio*, com as lideranças acima mostradas.

Novamente lembramos que este documento pode ser alterado por nós, Ciganos Calon de Beira Rio, sempre que acharmos necessário.

Contatos:

DALMI DA SILVA: rua 8, nº 189, bairro Beira Rio

DANIEL DA SILVA: rua 2, nº 22, bairro Beira Rio



Alonso



Cassandra



Coraci



Dalmi



Dara



Darci



Divina



Joala



Lorrane



Marlene



Marlon



Ramon



Rodrigo



Silvana



Simone



Sirlene



Zelma

O QUE ESPERAMOS DA CONSULTA?

- ✍ Divulgar esse Protocolo para as autoridades e comunidades com as quais convivemos ou que de alguma forma tenhamos ou teremos alguma relação, para que saibam do nosso direito à consulta e assim o façam quando for necessário.
- ✍ Que os nossos direitos sejam reconhecidos no Brasil e no mundo, estimulando e garantindo respeito sobre eles e sobre o nosso modo de vida.
- ✍ Divulgar as informações verdadeiras sobre nossa cultura e quebrar o preconceito sobre nós.
- ✍ Que a consulta seja de fato Livre, Prévia e Informada, ou seja, Livre: sem que nos pressionem ou induzam nossas tomadas de decisão, respeitando nosso tempo próprio e organização para isso; Prévia: porque precisamos estar cientes antecipadamente de qualquer intenção de mudança boa ou ruim que venha a acontecer em nosso território; e Informada: pois **queremos saber informações e ter espaço para tirar dúvidas sobre as possíveis mudanças e impactos que poderemos vivenciar.**
- ✍ Garantir atendimento adequado respeitando a nossa cultura e ao nosso modo de vida, de acordo com a legislação vigente, ou seja, considerando a Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e demais leis que nos protegem citadas a seguir.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe do Instituto Guaicuy que deu força e carinho para a gente, se não fossem eles, a gente não conseguiria construir esse documento importante.

LEGISLAÇÃO

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Art. 5º - “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre Povos Indígenas e Tribais, adotada em Genebra, em 27 de junho de 1989, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004, e atualmente em vigência pelo Decreto 10.088/2019.

Lei nº 12.288/2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial.

Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Decreto Presidencial de 25 de Maio de 2006, que institui o Dia Nacional do Cigano.

Portaria do Ministério da Saúde nº 1.820/2009, que dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, e que afirma, no parágrafo único, do Art. 4º, o princípio da não discriminação na rede de serviços de saúde.

Portaria do Ministério da Saúde nº 940/2011, que regulamenta o Sistema do Cartão Nacional de Saúde, e que afirma a não obrigatoriedade do fornecimento do endereço de domicílio permanente no caso de população cigana nômade que queira se cadastrar.

Portaria do Ministério da Saúde nº 4.384, de 28 de dezembro de 2018, que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano. Decreto nº 12.128, de 1º agosto de 2024. Institui o Plano Nacional de Políticas para Povos Ciganos.



Veja os vídeos do
Protocolo de Consulta



bit.ly/protocolo_calon_videos



Veja as fotos do Povo
Cigano Calon de Beira Rio



bit.ly/fotos_calon



bit.ly/fotos_calon_2

Este Protocolo foi criado, debatido e ratificado pelo **POVO CIGANO CALON DE BEIRA RIO** em abril de 2025 e contou com o apoio do Instituto Guaicuy na condição de Assessoria Técnica Independente. Impresso em 2025.

Foi construído com base na Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Esta e demais legislações que protegem a comunidade Cigana se encontram listadas nas páginas anteriores.

A qualquer momento em que a comunidade Cigana de Beira Rio observar necessidade de realizar alterações neste Protocolo, elas poderão ser realizadas com a participação e consentimento de seus membros.

